

# AS CARTAS PASTORAIS (1-2Tm e Tt) –

Irineu J. Rabuske

## Introdução

É com grande alegria que estamos chegando ao número 100 da nossa revista Estudos Bíblicos. Gostaria de cumprimentar a todos os que, desde a primeira hora, trabalharam e se dedicaram para que este projeto progredisse, prestando tanto apoio à pastoral bíblica no Brasil.

Escolhi tratar das “cartas pastorais”, que até agora pouco foram consideradas em nossa literatura nacional. O nome “cartas pastorais” generalizou-se para designar as cartas de Timóteo e a carta de Tito, cartas essas dirigidas em forma de missivas a dois companheiros de evangelização mais caros a Paulo e que contêm instruções sobre o ministério pastoral nas comunidades cristãs. Não se trata, portanto, de cartas privadas, pois os assuntos tratados não se referem em si diretamente aos destinatários – Timóteo e Tito – mas se referem à organização da Igreja, a luta contra os “hereges” e questões especiais de pastoral. Quanto às idéias, existe afinidade maior entre 1Tm e Tt.

Assim, essas três cartas constituem um grupo à parte dentro do *Corpus Paulinum*, pois pretendem resumir as instruções orais que o Apóstolo Paulo teria dado a seus colaboradores. Afirmamos que “pretendem”, pois a nenhum leitor atento passa despercebido o caráter peculiar dessas três cartas, bem como sua problemática relação com os escritos paulinos considerados autênticos.

Nos ordenamentos e disposições contidas nas cartas encontramos já os rudimentos do que seria mais tarde o ministério eclesiástico. Mas elas contêm igualmente explicações dogmáticas, principalmente de índole cristológica (ex.: O hino a Cristo em 1Tm 3,16; ver também 1Tm 6,16s; 2Tm 1,8-10; 2, 8-13; Tt 3,4-7<sup>1</sup>).

## 1. Origem das cartas pastorais: Autor e época de composição<sup>2</sup>

Até a época moderna os três escritos eram atribuídos sem hesitação ao apóstolo Paulo, em consonância com o cabeçalho das três epístolas. No entanto, três tipos de fatores começaram a fazer os estudiosos pensar e discutir sobre isso:

1<sup>o</sup>) *Fator de ordem histórica*: Diz respeito ao quadro da atividade missionária e aos itinerários supostos pelas cartas pastorais. Este quadro, diz-se, é difícil de harmonizar com o quadro que se extrai dos documentos do Novo Testamento, isto é, das cartas paulinas autênticas e dos Atos dos Apóstolos. Os dados concretos das três cartas,

1. Cf. WIKENAUER, A.; SCHMID, J. *Introducción al Nuevo Testamento*. Herder; Barcelona, 1978, p. 762s.

2. Cf. FABRIS, R. *Introduzione alla lettura di Paolo*. Roma: Istituto Superiore di Scienze Religiose Ut unum Sint, 1088, p. 251s

mesmo que as situemos na época da possível libertação de Paulo por ocasião do seu primeiro processo romano, parece que, historicamente, não são dignos de crédito<sup>3</sup>.

2º) *Fator de ordem Teológica*: Diz respeito às posições teológicas contidas nestes três escritos. Com relação às cartas autênticas, a atenção é deslocada do Cristo para a Igreja, entendida como instituição de salvação. Como consequência, a fé não é mais uma adesão ao Evangelho ou uma relação vital com Jesus Cristo, mas é uma virtude ao lado das outras, caracterizada pela profissão da sã doutrina. Assim se entendem trechos em tom polêmico, que excluem qualquer debate teológico com os adversários (nas autênticas cartas Paulinas discute-se com os adversários). Além disso, aqui está muito voltado à prática, as boas obras e o ideal de sã equilíbrio, segundo os modelos da filosofia da época.

A estrutura eclesiástica, que garante a ortodoxia e a fiel transmissão do depósito da fé, é concebida de modo rígido, conforme um esquema que vai do único apóstolo Paulo aos seus sucessores, os quais estabelecem e reconhecem nas diversas comunidades o grupo dos presbíteros com o papel de superintendentes ou *episcopos*. As tarefas e a vida destes responsáveis pela comunidade, bem como de cada categoria de pessoas, são definidas por um ordenamento estável e preciso.

Estamos diante de uma nova visão de Igreja e da experiência cristã.

3º) *Peculiaridades estilísticas e literárias*: As diferenças estilísticas e literárias levaram alguns autores a pensar em um secretário de Paulo. Em todo caso, um secretário com tanta liberdade de escrever em nome de Paulo já praticamente não se pode distinguir de um verdadeiro autor.

Levando em conta estas três ordens de fatores, a melhor explicação sobre a autoria é a atribuição destes três escritos a um discípulo de Paulo, que se coloca no interior da tradição Paulina.

Em conexão com isso, coloca-se o problema da época de composição. Na hipótese da autenticidade Paulina, supõe-se que tenham sido escritas entre a primeira e a segunda prisão de Paulo: entre os anos 62-67. Na hipótese de não autenticidade, a data e o lugar de composição dependem de critérios literários. Tendo presentes esses dados, resume-se que o autor é um cristão de origem judaica, que viveu e foi educado na diáspora helenística, de ambiente efésio. Época de composição: dos anos 70 até o fim do primeiro século. Para este desconhecido autor das cartas pastorais, Paulo é o apóstolo por excelência, o apóstolo ideal.

Pode-se dizer, em conclusão, que a grande maioria dos exegetas pronuncia-se a favor da não autenticidade das cartas pastorais. Mesmo assim, há ainda em nossos dias um ou outro exegeta que defenda a autenticidade, como, por exemplo, Silverio Zedda<sup>4</sup>.

3. Cf. WIKENAUER, A.; SCHMID, J. *Introducción al Nuevo Testamento*. Herde: Barcelona, 1978, p. 769.

4. Cf. ZEDDA, Silverio. *Le Lettere Pastorali*, in AA.VV. *Il Messaggio della Salvezza*. Torino: Elle Di Ci, 1984, vol. 7, p. 675s.

## 2. Conteúdo e Estrutura das três cartas<sup>5</sup>

### Primeira Carta a Timóteo

O conteúdo da carta, que não tem uma estruturação lógica muito rigorosa, é constituído de instruções para combater os hereges e de questões sobre a organização eclesiástica e de vida da comunidade<sup>6</sup>.

1,1-2: Saudação.

#### Primeira Seção

1,3-20: Lutar contra os hereges é missão especial de Timóteo em Éfeso.

1,3-7: Os hereges espalham fábulas e especulações judaicas, e querem constituir-se em mestres da lei, porém sem conhecer o verdadeiro sentido da lei.

1,8-11: A lei é feita unicamente para grandes pecadores como ensina o evangelho.

1,12-17: para a proclamação do evangelho, Cristo, com incompreensível misericórdia, chamou Paulo, que antes tinha sido perseguidor.

1,18-20: Timóteo deverá lutar contra a falsificação do evangelho por parte dos hereges.

#### 2ª Seção

2,1-3,16: Questões de ordem eclesiástica

2,1-15: Do verdadeiro culto divino

2,1-7: a intercessão a favor de todos os homens, especialmente dos que estão constituídos em autoridade.

2,8-15: comportamento correto dos homens e das mulheres no culto divino.

3,1-13: dos ministros.

3,1-7: os requisitos para o ministério episcopal (espelho dos bispos).

3,8-13: para o ministério do diaconato (espelho de diáconos).

3,14-16: estes preceitos se fundam na grandeza do mistério confiado à Igreja (hino a Cristo).

#### 3ª Seção

4,1-11: Os hereges e suas exigências

4,1-5: proíbem o matrimônio e exigem a abstinência de determinadas comidas.

4,6-10: Timóteo deverá esclarecer os fiéis sobre quão perversas são estas exigências; ele mesmo deverá crescer na piedade e fomentar o seu exercício.

5. Cf. WIKENAUER, A.; SCHMID, J. *Introducción al Nuevo Testamento*. Herder: Barcelona, 1978, p. 763s.

6. Cf. Elza TAMEZ, ¡1 Timoteo: qué problema! San José (Costa Rica): DEI. In: *Pasos*, n. 97, 2001, p. 1-9.

#### 4ª Seção

4,11–6,2: Instruções a Timóteo sobre o reto desempenho do ministério.

4,12-16: exortação geral a levar uma conduta exemplar e ao fervor no trabalho.

5,1-2: como se deve tratar as pessoas de diversas idades e sexos.

5,3-16: sobre as viúvas.

5,17-20: sobre os presbíteros (anciãos).

5,21-25: intercalação de um conselho pessoal dirigido a Timóteo.

6,1-2: sobre os escravos.

#### 5ª Seção

6,2-21: Diversas exortações gerais.

6,3-10: Advertência contra os hereges e contra a ganância.

6,11-16: se estimula Timóteo a que combata o bom combate da fé.

6,17-19: os ricos devem fazer bom uso das riquezas.

6,20-21: nova advertência contra a equivocada gnose dos hereges. E saudação final.

### Carta a Tito

A coesão entre 1Tm e Tt pode ser percebida pela simples disposição do material. Essa é a razão para a colocação de Tt entre as duas cartas a Timóteo.

1,1-4: *praescriptum* com prolixa descrição do ministério apostólico.

#### 1ª Seção

1,5–2,1: As tarefas de Tito em Creta.

1,5-9: invocando a sua própria qualidade de apóstolo, Paulo dá a Tito o encargo de instalar presbíteros (bispos) em diversas cidades de Creta. Ao mesmo tempo, menciona as condições que deve reunir aquele que for consagrado para tal ministério. Deve observar conduta impecável, e deve ser capaz de combater os hereges.

1,10–2,1: Caracterização dos hereges. Diante deles, Tito deve anunciar a sã doutrina.

#### 2ª Seção

2,2–3,11: Questões de ordem doméstica (tabela doméstica).

2,2-10: os deveres dos diversos estados: homens e mulheres, idosos e jovens, escravos.

2,11-15: fundamento destes deveres na graça recebida de Deus.

3,1-2: os deveres para com as autoridades e para com o próximo.

- 3,3-7: fundamento destes deveres no novo nascimento experimentado.  
3,8-11: o comportamento a respeito das heresias e dos hereges.  
3,12-15: Final: encargos pessoais, saudações.

### Segunda Carta a Timóteo

1,1-2: *Praescriptum*

1,3-5: Introdução: ação de graças pela fidelidade de Timóteo à fé, desejo de voltar a vê-lo.

1,6-4,8: Parte principal: exortações a Timóteo para que seja abnegado e fiel a serviço do evangelho, instruções sobre o comportamento devido a respeito dos hereges.

1,6-18: exortação a confessar intrepidamente a fé e a sofrer aos próprios padecimentos (de Paulo) em Éfeso; elogio à fidelidade de Onesíforo.

2,1-13: Convite a transmitir a doutrina apostólica e nova exortação a sofrer de bom ânimo a exemplo do apóstolo.

2,14-21: Advertência contra as discussões inúteis e ao vão palavreado, que conduzem à apostasia; por outro lado, o fundamento da Igreja, posto por Deus, permanece inamovível.

2,22-26: não por meio de polêmicas, mas por meio de uma afável instrução é que se faz com que os extraviados retornem.

3,1-9: a corrupção anunciada para os últimos tempos começa a converter-se em realidade por obra dos hereges.

3,10-17: frente a isso, Timóteo, fiel imitador de Paulo, em todas as coisas, deve agarrar-se à doutrina recebida e ao testemunho da Escritura.

4,1-8: Timóteo se encontra em tempos difíceis, durante os quais terá que dar prova de si como proclamador da palavra. Paulo aguarda já seu próprio fim.

4,9-22: Final: encargos e comunicações. Nova súplica para que Timóteo venha logo. Saudações.

### 3. “Virtudes” Domésticas e a questão da mulher

A confusão entre os termos gregos *presbýtis* e *presbitéra*, que respectivamente podem ser traduzidos por *mulher idosa* e *presbítera*, proporcionam-nos o ensejo de tratar-mos também da questão dos tradicionalmente chamados catálogos de virtudes domésticas, ao que já nos referimos em nota anterior. Acabamos de ver que Tt 2,3 não se trata do exercício do ministério de ensinar, ou seja, a atividade magisterial. Trata-se, isso sim, de conselhos no âmbito das virtudes domésticas. O autor está preocupado com o comportamento dos homens idosos (Tt 2,2) e das mulheres idosas (Tt 2,3). Tanto para os homens quanto para as mulheres, a designação é clara, não podendo ser confundida com o termo *presbítero*. Portanto, estamos no âmbito da vida doméstica, do dia-a-dia.

O apóstolo Paulo histórico estava diante de um problema muito sério. Nas comunidades cristãs por ele fundadas surgiram questões práticas que ele era chamado a

resolver. As comunidades o consultavam e em suas cartas, procurava encaminhar soluções. Para muitas dessas questões práticas, porém, o Apóstolo não contava com nenhuma “palavra do Senhor”. Assim sendo, tinha que encontrar ele próprio uma solução. Para as questões de conduta familiar e outras afins, o Apóstolo recorre ao que por ele é considerado o sistema melhor da época: a ética estóica. Era o que mais se ajustava à mentalidade de Paulo que, embora fosse o Apóstolo das Nações, não conseguia assimilar de todo as transformações sociais que estavam ocorrendo no ambiente helenista. Exemplo claro é o famoso problema do uso do véu pelas mulheres (1Cor 11,2-16). Paulo imagina a mulher sóbria em ornamentos<sup>7</sup>, conforme o ideal estóico, e também recatada no trajar, conforme os padrões orientais dos quais não conseguiu libertar-se<sup>8</sup>.

Aqui, nas cartas pastorais, podemos observar um processo de radicalização. As mulheres devem ornar-se com boas obras (1Tm 2,10). O paralelo com a mãe dos irmãos Graco chega a ser evidente. O Apóstolo havia tentado “harmonizar” a relação entre o homem e a mulher, dentro dos padrões éticos estóicos e da tradição oriental. Já nosso autor das Pastorais radicaliza: “Eu não admito que a mulher ensine ou domine o homem. Que ela conserve, pois, o silêncio” (1Tm 2,12). O apóstolo Paulo em nenhum de seus textos chega a ser tão enfático quanto à submissão da mulher. Para o autor das pastorais, porém, a mulher está em absoluta posição subalterna e subserviente. Por essa razão, mais ainda, a mulher não terá tarefa nem ministério nas comunidades.

#### 4. Ministério Eclesiástico

Nas cartas pastorais percebe-se um adiantado estágio de estruturação eclesial. Os diversos ministérios e seus títulos não deixam margem para dúvidas: fala-se em *episcopos* (1Tm 3,1-7), *diáconos* (1Tm 3,8-13) e *presbíteros* (Tt 1,5-9). Não é possível identificar com exatidão qual a relação entre os três títulos. Na Igreja Católica tem-se a doutrina dos três graus da Ordem: diaconato, presbiterado, episcopado, sendo que diaconato e presbiterado, cada qual a seu modo, estão em dependência do episcopado. O texto bíblico não permite que simplesmente se retroprojete esse modelo, embora haja equivalência nominal.

O ministério apresentando nas cartas pastorais, além disso, é exclusivamente masculino. O texto grego não deixa margem para dúvidas. Os substantivos *diákonos*, *episkopos* e *prebýteros* são masculinos. Por isso não parece exato supor que nas comunidades abrangidas pelas cartas pastorais houvesse presbíteros e presbíteras, por

7. O ideal estóico de ornamentação feminino é expresso pela famosa frase de Cornélia Africana (190 – 100 aC), mãe dos também famosos irmãos Graco, que, ao receber visitas e vestindo-se de maneira bastante discreta, fazia sentar um filho a seu lado direito e o outro à esquerda e dizia: “*Haec ornamenta mea*”, ou, em outra versão: “*Filii mei ornamenta mea*”, isto é: os meus filhos são os meus ornamentos.

8. Na Grécia e no mundo helenista em geral, no século I da era cristã, as mulheres estavam deixando de usar o véu, inclusive em público. No ambiente familiar estava praticamente abolido. O apóstolo Paulo, marcado pela cultura oriental, não aceita essas mudanças no âmbito das comunidades domésticas de Corinto. O mesmo acontece com a questão de a mulher falar em público. Cf. Jürgen BECKER, *Apóstolo Paulo: vida, obra e teologia*. São Paulo, Editora Academia Cristã, 2007, p. 286ss.

exemplo<sup>9</sup>. A diversidade de origem cultural e religiosa desses títulos também não justifica essa hipótese. Se houvesse ministério feminino realmente sendo exercido nas comunidades, o autor faria referência gramatical a isso e, se fosse contrário a essa prática, teria emitido juízos de reprovação.

O termo grego *presbýtis* (Tt 3,3) não deveria ser transcrito para o vernáculo como *presbítera*, pois isso dá ao leitor a ilusão de estar diante do feminino de *presbíteros*, o que induziria a pensar que estamos diante de um cargo eclesiástico feminino. Nossa intenção de estender o ministério eclesiástico também às mulheres não justifica tal inexactidão hermenêutica. Acontece que o termo *presbýtis* (mulher anciã) deve ser entendido em seu contexto imediato. Em Tt 2,2 o autor aconselha os homens anciãos a serem sóbrios, sensatos, etc. Em 2,3 aparece a contrapartida para as mulheres anciãs, que, ao invés de serem fuxiqueiras e dependentes do álcool, devem saber dar bons conselhos, ou seja, ensinar o que é bom, às mulheres jovens. Estamos, portanto, no âmbito das virtudes domésticas<sup>10</sup>! Não se trata, portanto, do ministério eclesiástico de ensinar. Do epíscopo, sim, diz-se que deve ser competente no ensino (1 Tm 3,2). O vocabulário diversificado no texto grego permite essas distinções.

## 5. Ortodoxia e falsos ensinamentos

A preocupação com a doutrina cristã genuína é uma das características desses três escritos. O autor está preocupado com a disseminação de idéias que por ele são julgadas heterodoxas e absolutamente não aceitáveis. Trata-se de ensinamentos provenientes de pregadores que o autor considera “espíritos enganadores” (1 Tm 4,1), insubmissos, faladores e enganadores (Tt 1,10). Percebe-se que o autor está rebatendo pregadores que ele considera desviados do que já se pode timidamente denominar “tradição cristã”.

Embora o autor das pastorais normalmente não apresente os argumentos e dos adversários, podemos, contudo, divisar duas correntes por ele combatidas em 1 Tm 4,3: os que proíbem casamentos e os que impõem leis alimentares. Os primeiros não podem ser outros, senão grupos gnósticos iniciantes. Os que proíbem certos alimentos só podem ser judaizantes. Temos assim um indicativo que nos permite avaliar com um pouco menos rigor o autoritarismo exacerbado do autor das pastorais.

*Irineu J. Rabuske*  
Av. Ceres, 129, Ap. 407, Torre II  
Partenon  
91530-030 Porto Alegre  
FATO – PUCRSR – PORTO ALEGRE  
Irineu.rabuske@pucls.br

9. Cf. STRÖHER, Marga. *Eclesiologías en conflictos em las deuteropaulinas – El caso de las Cartas Pastorales*. In: *RIBLA*, n. 55, 2006/3. Disponível em: <http://www.claiweb.org/ribla55/eclesiologias.html>. Cf. também Marga Ströher, *À Flor da Pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2004.

10. O autor das cartas pastorais segue os catálogos das virtudes domésticas que já encontramos nas cartas autênticas. Esses catálogos (*Haustrafeln*) estão atestados desde 1 Cor 7. Toda vez que Paulo não tem uma expressa “ordem do Senhor”, recorre a esses catálogos, provavelmente de origem estoíca. Nas cartas da “escola paulina” ainda se faz recurso a esses catálogos, que, posteriormente, desaparecem da literatura cristã. Cf. Jesph FITZMYER, *Teologia Paulina*. In: R. BROWN et al., *NUOVO Grande Commentario Biblico*. Brescia: Queriniana, 1990, p. 1817-1862. Aqui, especialmente, p. 1857-1862: *Ética Paulina*.